

READAPTAÇÃO E IDENTIDADE DOCENTE: UM RELATO DE PESQUISA

SANDRA MARIA PATEIRO SALGADO NOVELETTO ANTUNES*

RESUMO

O presente texto, que tem como ponto de partida a Dissertação de Mestrado intitulada *Readaptação docente trajetória profissional e identidade*, insere-se no campo das Políticas Públicas em Educação. Atem-se, especificamente, na compreensão dos fenômenos sociais que influenciam as condições de trabalho docente e que provocam impactos na saúde dos profissionais da Rede Estadual Paulista. Dessa forma, busca-se apresentar uma reflexão sobre a trajetória profissional e identidade dos professores readaptados, a fim de propiciar uma discussão sobre os resultados obtidos com a pesquisa de campo realizada a partir de uma abordagem metodológica qualitativa. O estudo, realizado a partir de revisão bibliográfica e estudo de campo, aponta que as readaptações, por motivo de doenças ligadas às questões psicológicas como estresse e depressão, são graves. O número de afastamentos vem aumentando de forma alarmante nos últimos anos no Estado de São Paulo, lócus da realização da pesquisa, sem que haja políticas públicas que atentem para a melhoria da qualidade das condições objetivas para que sejam evitados o mal estar e o adoecimento docente nas escolas públicas estaduais.

Palavras-chave: identidade; adoecimento; mal-estar docente.

* Mestre em Educação pela UMESP. Psicóloga e Professora de Psicologia e Relações Humanas. E.mail: smnoveletto@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

A readaptação de professores da rede estadual paulista constitui-se como o resultado de uma trajetória profissional que teve como motivo, num primeiro momento, problemas físicos de saúde e/ou sofrimento psíquico, relacionados à atividade profissional docente. No entanto, nosso estudo sobre o mal-estar e o adoecimento docente, por meio de referências bibliográficas privilegiadas e de pesquisa de campo que focou os professores readaptados por motivos psíquicos, indicam que o fenômeno das readaptações no ensino público, em acentuado crescimento, é muito mais complexo do que a simples constatação da existência de uma epidemia de absentismo, afastamentos temporários ou não, readaptações ou exonerações no sistema educacional do Estado de São Paulo.

Considerando as mudanças sociais e econômicas ocorridas nas últimas décadas, as crises e as sucessivas reestruturações do capitalismo que influenciaram o contexto educacional, bem como as condições de trabalho docente, nessa pesquisa, por meio de um panorama das atuais condições de trabalho e saúde dos professores, observou-se que os processos de flexibilização e precarização das condições e relações de trabalho docente são alguns dos elementos que provocam o fenômeno da readaptação. Somam- a isso problemas vivenciados pelos docentes afastados como um excesso de entraves sociais, como por exemplo: a universalização do acesso à educação, baixos salários, violência e indisciplina nas unidades escolares, entre outros. Esses problemas tornam impraticável o exercício da função docente para muitos profissionais.

Diante do exposto, o processo que se inicia com o mal-estar passando pelo adoecimento e culminando na situação de readaptado, impactam a identidade profissional destes docentes; Os mesmos são marcados por estigma, discriminação, sentimentos de auto-culpabilização, desvalorização social, o que prejudica sua qualidade de vida e relações interpessoais na nova situação de trabalho em que são colocados.

A pesquisa aponta que o adoecimento psíquico atinge seriamente o profissional docente e que essa situação é grave na rede

estadual de ensino paulista. Esse fato mostra que é importante reconhecer a necessidade de políticas públicas e educacionais que valorizem a docência e a saúde docente.

A READAPTAÇÃO DOCENTE

A readaptação é um processo longo e complexo que o servidor público precisa percorrer cumprindo os procedimentos burocráticos do Estatuto do Servidor Público Estadual e as devidas injunções da burocracia interna da Secretaria de Saúde (Departamento de Perícias Médicas). Ao final desse processo o docente readaptado será recolocado em outra atividade na instituição escolar e afastado, por período indeterminado¹, da função docente.

Os profissionais docentes têm apresentado problemas de saúde física e psicológica relacionados à função laboral não somente no Brasil, como apontam os autores Pezzuol (2007), Lemos (2009), Barbosa (2009), Rebolo (2012), entre outros, mas também na Europa e nos Estados Unidos (ESTEVE, 1999).

O panorama da readaptação docente no Estado de São Paulo demonstra que até o primeiro quadrimestre de 2013 a rede pública de ensino contabiliza 14.340 professores readaptados. Mais de quatorze mil profissionais são afastados por motivos de doença, o que representa 6,2% do total de professores ativos. (ANTUNES, 2014, p.118)

A pesquisa realizada na referida Dissertação apontou, de acordo com dados coletados, que de 2011 a 2013 houve um crescimento acentuado dos casos de readaptação, o que indica que a situação é preocupante, pois houve uma taxa de crescimento de 24,9 % em apenas dois anos. Cabe salientar, que não estão incluídos nesses dados os afastamentos temporários e licenças médicas e que estes dados são considerados em separado nos índices sobre o absentismo docente. (ANTUNES, 2014, p.118)

A fim de compreender tal fenômeno elegeu-se para a realização da Dissertação o seguinte problema da pesquisa:

¹ O docente readaptado é reexaminado com periodicidade no mínimo bienal, pelo Departamento de Perícias Médicas para definir a manutenção ou não de sua readaptação.

(...) os conflitos sociais externos e internos à instituição escolar, com destaque para a (re)organização do trabalho docente, podem favorecer o surgimento de elementos provocadores de readaptações psíquicas? Há consciência do professor deste processo que pode culminar no afastamento, na individualização e na desvalorização profissional? E ainda, qual o impacto da readaptação sobre a identidade docente? (ANTUNES, 2014, p.20)

Após cuidadoso levantamento de outros estudos e pesquisas sobre o tema do mal-estar e adoecimento docente, o panorama geral dessa problemática apresenta um quadro agudo, agravado por diversos fatores conflitantes, tanto do ponto de vista social, como do ponto de vista pessoal desses docentes.

Sem a pretensão de esgotar o tema ou de dar todas as respostas, a pesquisa visou propiciar uma contribuição no esforço da compreensão dos conflitos da sociedade capitalista, pois as pesquisas sobre o mal-estar docente apontam possíveis causas sociais, mas não estabelecem uma discussão baseada em um nível de entrelaçamento, ou um paralelo das teorias críticas com a questão do mal-estar e o adoecimento docente. Isto, sem dúvida, deveria ser considerado, pois as possíveis relações desse fenômeno com o contexto capitalista, é verificado em outros profissionais das áreas comercial e industrial, como ressalta, por exemplo, Richard Sennett (2001). O autor pesquisou e apresentou a trajetória de adoecimento de outros profissionais que também sofrem o desgaste, a exploração e o sofrimento psíquico no exercício de suas funções dentro do sistema capitalista.

O TRABALHO E A IDENTIDADE DOCENTE

A partir da consideração das transformações históricas do mundo do trabalho, buscou-se pontuar o fato de que as mudanças na organização do trabalho impactam a capacidade de adequação docente a estas novas configurações. Essa situação remete a profundas reflexões sobre a constituição do trabalho dos professores e as implicações no que se refere à formação de sua identidade profissional.

Atentos à discussão proposta por Weber (1996) que apresenta as novas exigências profissionais do docente, entre elas, o permanente processo de formação, observamos que um dos motivos dessa necessidade está no confronto com as aceleradas mudanças sociais, informacionais e tecnológicas. Essas mudanças são intensificadas pelo processo de produção e pelas condições de trabalho flexível na sociedade capitalista, que incidem e se reproduzem na escola.

No contexto socioeconômico e político brasileiro a contribuição na difícil tarefa de identificar as principais causas do mal-estar e adoecimento docente, a pesquisa parte, inicialmente para a reflexão da organização do trabalho no Brasil. Assim como, o surgimento de políticas educacionais advindas desse contexto como proposições que norteiam a atividade cotidiana do professor.

Em um segundo momento, a pesquisa visa esclarecer os impactos da (re)organização do trabalho no processo de adoecimento e mal-estar do profissional docente. Verifica-se, à luz das pesquisas e análises realizadas por Esteve (1999) e Sennett (2001), que a reorganização do trabalho, em geral e, em especial do professor, ocorre uma complexificação de suas atividades que exigem uma reestruturação da identidade profissional docente.

Frente ao exposto, constata-se que há uma ofensiva ideológica em relação ao trabalhador de uma maneira geral. O esforço do MEC – Ministério da Educação e Cultura para integrar o Brasil às políticas internacionais do sistema educativo coloca o docente em condições de trabalho que se assentam no marco da reorganização do trabalho em geral. Adota-se, em proporção cada vez maior, a lógica de organização do trabalho nas empresas para a gestão do trabalho docente no espaço público.

O resultado é o inevitável mal-estar endêmico, decorrente das lutas que se travam no complexo desenvolvimento e ajustamento globalizado da sociedade ao modelo capitalista vigente. Complementarmente, sobre o impacto desta (re)organização do trabalho docente, observou-se que no cotidiano das funções docentes há um excesso de exigências sociais que aumentam a responsabilidade desses profissionais, de forma muitas vezes injusta. Não cabe aos professores a resolução de problemas

sociais mais amplos. Em grande medida, esses problemas são parte dos elementos responsáveis pelo fracasso de seus alunos na trajetória escolar.

No entanto, alguns “experts” em educação, assim como os próprios sistemas de ensino, culpabilizam os docentes por tal fracasso e muitos dos professores interiorizam essa responsabilidade social mais ampla como sendo sua.

Tais proposições remetem à necessidade de considerar o mal-estar docente em suas mais amplas dimensões. O docente sobrecarregado, fragilizado, sente-se incompetente, de maneira consciente ou inconsciente, e afasta-se de suas funções por meio de licenças médicas e readaptação sob o estigma da doença psíquica. No entanto, o que pode ter gerado seu afastamento, para além de questões meramente psíquicas individuais, podem ter sido conflitos inerentes à ideologia, à realidade objetiva do capitalismo e suas manifestações no interior da instituição escolar e no trabalho do professor.

A PESQUISA DE CAMPO E ANÁLISE

Baseada na metodologia qualitativa foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com oito professores readaptados da rede pública estadual paulista que continuam atuando em unidades escolares em São Bernardo do Campo, São Paulo. Todos os docentes que constituíram o público alvo da pesquisa são readaptados por doenças psicológicas.

Objetivo é apreender as experiências, a visão do trabalho e a representação social dos professores readaptados e indicar como se constitui a identidade docente após a readaptação e sua relação com as questões sociais que poderiam ser a causa das readaptações, assim como as consequências da readaptação.

Para a análise das entrevistas foi utilizada a análise do conteúdo (BARDIN, 1970; FRANCO, 2012). A análise foi realizada em duas etapas. Na primeira foram utilizadas nove categorias de pré-análise. Após a classificação dos aspectos relevantes partiu-se para, numa segunda etapa, a identificação de categorias *a posteriori*, que permite a análise de novos dados que surgiram, o que resultou na construção de um total de quatro categorias.

A partir das análises dessas categorias *a posteriori*, o objetivo foi sistematizar o desenvolvimento da análise final.

Na pré-análise, em busca da compreensão das principais causas do mal-estar docente, a análise das entrevistas indicou as repercussões psicológicas do mal-estar docente postuladas por Esteve, Franco e Vera (1995) e por Esteve (1999), de acordo com a escala dos doze níveis de mal-estar que afetam a saúde mental dos professores frente às mudanças sociais, observa-se que 100% dos entrevistados, apresentam depressão. Ainda, em relação às condições de trabalho e sua relação com as questões sociais, observou-se também, que a complexidade da realidade socioeconômica e política afeta diretamente as instituições escolares e o trabalho docente.

As constatações da análise das entrevistas corroboram os estudos de Sennett (2001). É possível afirmar que as mudanças sociais que influenciam o mundo do trabalho, tanto na esfera pública quanto na privada, são os fenômenos sociais que provocam grande impacto na saúde psicológica dos trabalhadores. Tal fato ocorre devido aos ajustamentos que causam efeitos diretos na experiência emocional e se refletem no caráter do trabalhador. São impostos a todos os indivíduos pelo sistema capitalista.

Após a análise preliminar realizada nos quadros de análise numerados de 1 a 9, as mudanças no sistema escolar indicam que fatores de ordem social, não individuais é que provocam o mal-estar docente. São advindos da universalização do acesso à educação, da degradação das condições de trabalho, das questões salariais, da desvalorização profissional e, por consequência, da perda de *status* social do docente.

Ainda em relação à dinâmica social, as mudanças sociais trouxeram novas tecnologias que, eventualmente, secundarizam conhecimentos profissionais específicos do professor, o que pode ter contribuído para a desqualificação dos docentes. Esses fenômenos foram estudados por Sennett (2001) e demonstram que o trabalho flexível, fluído, tornou os indivíduos fracos, desmotivados, sobrecarregados e estressados.

Nesse contexto, o trabalho tornou-se superficial, uma vez que os professores não entendem mais o que estão fazendo. O

fenômeno crescente da mercantilização do ensino, a inclusão de novos controles e novas tecnologias educacionais impactam o trabalho docente e se originam do embate entre a burocracia e a tecnologia *versus* o conhecimento do professor. Portanto, é possível afirmar que as mudanças sociais afetam a identidade docente que entra em crise, devido às consequências da reorganização do trabalho no universo capitalista e neoliberal.

Os impactos sociais na readaptação, identificados na primeira etapa da análise dos questionários e o estudo das categorias estabelecidas *a posteriori* dos depoimentos dos professores readaptados indicam que processos sociais variados provenientes da estrutura do aparelho escolar e da dinâmica social, produzem efeitos de mudanças. Essas suscitam novas formas de agir diante das transformações no mundo do trabalho e impactam a profissão docente.

As quatro categorias analisadas *a posteriori* demonstram o embate entre a estrutura do aparelho escolar e o adoecimento: o mal-estar e o adoecimento como fenômenos da ordem das mudanças no sistema escolar; a identidade do professor readaptado e a estigmatização dos professores readaptados.

Cada categoria encontrada nessa análise *a posteriori* abre espaço para novas pesquisas, devido à complexidade e abrangência de elementos, demonstrando que há possibilidade de existir outros fenômenos sociais e psicológicos que provocam a problemática do mal-estar e do adoecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na procura pela compreensão e explicação se existem ou não afastamentos e readaptações docentes classificadas como psicológicas, mas que se dão, de fato, por motivos de natureza social e não somente por questões individuais; esta pesquisa encontrou fortes indícios de que esse fenômeno seja provocado, principalmente, embora não exclusivamente, pelas condições de trabalho enfrentadas pelos professores, em consequência das mudanças sociais e das sucessivas reestruturações do trabalho no sistema capitalista. Apontou-se que existem professores que são mais sensíveis às condições e à sobrecarga de trabalho, e acabam

por adoecer. Tal adoecimento e suscetibilidade são marcados por vários motivos que se fundem e têm sua origem em aspectos sociais, econômicos e pessoais, além de questões ideológicas que podem contribuir para esse adoecimento psíquico, sem que o docente tenha consciência disso.

De acordo com os dados apresentados na pesquisa sobre a evolução das readaptações, nota-se um crescimento de 24,9% no total de readaptações em apenas dois anos. Isso indica que 3,3 professores são afastados de suas funções a cada dia. A situação seria infinitamente mais problemática se houvesse estudos sobre a questão do absentismo e afastamentos temporários quantificados matematicamente. E conforme apontam os índices, com tendência de agravo com o passar do tempo.

Diante disso, questionou-se também: será que os docentes, mesmo os não adoecidos, estão realmente livres do mal-estar e do adoecimento? Sabendo-se que os fenômenos sociais provocam e atingem a muitos indelevelmente, mas, que ao mesmo tempo afeta, diferentemente, as pessoas, como mensurar a qualidade de vida dos docentes que apenas apresentam absentismo ou se encontram na fase de falta de implicação pessoal com o trabalho?

Dessa forma, é importante que o professor tenha ciência, em sua formação, do enfrentamento dos desafios que estão presentes nesse contexto. Não é apenas uma questão de formação docente ou escolha emocional equivocada, ou idealizada, de querer ser professor que leva ao adoecimento ou ao fracasso. Os dados reais comprovados por diversas pesquisas permitem afirmar que o problema não é individual. Antes, possui forte ligação com as instituições escolares que apresentam sinais claros de falência no que diz respeito ao seu objetivo fundamental: proporcionar conhecimento. Ao contrário, paulatinamente, vai se transformando em mais uma instituição que visa exclusivamente à produtividade em condições subumanas de trabalho. Portanto, carrega as marcas da reorganização do trabalho capitalista no modelo econômico neoliberal.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Sandra M. P. S. N., **Readaptação docente: trajetória profissional e identidade**. Dissertação de mestrado. Universidade Metodista de São Paulo, SBC, 2014.
- BARBOSA, Sandra Jacqueline. A intensificação do trabalho docente na escola pública: ambiguidades da/na participação. Trabalho & Educação, **Revista do NETE – Núcleo de estudos sobre trabalho e educação**, Belo Horizonte, v. 18, n. 2, p.63-80, mai. -ago. 2009;
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70 Ltda, 1970.
- ESTEVE, José M.; FRANCO, S.; VERA, J. **Los profesores ante el cambio social: repercusiones sobre la evolución de la salud de los profesores**. Barcelona: Editorial Anthropos, 1995.
- ESTEVE, Jose M. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. Tradução de Durley de C. Cavicchia. Bauru, SP: EDUSC, 1999.
- FRANCO, Maria Laura P. B. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Brasília: Liber Livro, 2012.
- LEMOES, José Carlos Galvão. **Do encanto ao desencanto, da permanência ao abandono: o trabalho docente e a construção da identidade profissional**. 2009. 315 f. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.
- PEZZUOL, Maria de Lourdes de Moraes. **Identidade e trabalho docente: a situação do professor readaptado em escolas públicas do Estado de São Paulo**. 188 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Brás Cubas, Mogi das Cruzes, 2008.
- REBOLO, Flavinês. Do mal-estar docente ao abandono da profissão professor: a história de Estela. Série-Estudos. **Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB**. Campo Grande, MS, n. 33. p.143-163, jan.-jul. 2012.
- SENNETT, Richard. **A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- WEBER, Silke. **O professorado e o papel da educação na sociedade**. Campinas, SP: Editora Papirus, 1996.